



**ENCHENTES** / Cinquenta e nove cidades nos dois estados estão em situação de emergência por causa do temporal que elevou o nível da água dos rios. Número de desabrigados passou de 9 mil. Meteorologia prevê melhoria do tempo na região

# 12 mortos nas chuvas na Bahia e em Minas

» GABRIELA BERNARDES\*  
» MARIA EDUARDA ANGELI\*

Subiu para 12, ontem, o número de mortos pelas fortes chuvas que atingem Minas Gerais e a Bahia, nas últimas semanas — os óbitos foram dois nos municípios mineiros e 10, nos baianos. Cinquenta e nove cidades nos dois estados estão em situação de emergência. Por conta dos temporais, rios transbordaram, a água invadiu centenas de casas e construções, estradas afundaram com a força das tempestades e pontes foram destruídas — terminando por isolar algumas cidades. Além disso, o abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica também está afetado em várias localidades.

O número de desabrigados nos dois estados vem crescendo rapidamente: entre domingo e ontem, subiu de 3.872 para 9.565 a quantidade de pessoas que tiveram que deixar suas casas em Minas Gerais — a Defesa Civil da região relatou que, no último sábado, nada menos que 1.979 perderam as casas, em comparação com 406 no dia anterior. Já na Bahia, as chuvas afetaram quase 70 mil pessoas, deixando 3.700 desabrigadas e cerca de 175 feridas, também segundo números da Defesa Civil local.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), não há previsão de mais chuvas fortes até o meio desta semana. Porém, os pesquisadores mantiveram o alerta vermelho de tempestades para o oeste, o sul, o sudoeste, o norte e o noroeste, além do Vale São-Franciscano na Bahia. A explicação para o alto índice pluviométrico que causou as enchentes é um ciclone extratropical. No extremo sul da Bahia, as chuvas chegaram a gerar 450mm de água.

## Atendimento

Embora as chuvas tenham diminuído, os governos de ambos estados têm mantido o

atendimento à população com equipes do Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e da Defesa Civil. Em nota, o Governo de Minas afirmou que a força-tarefa continua em campo, “buscando desobstruir as estradas e restabelecer os acessos às comunidades afetadas”. “De acordo com a previsão meteorológica recebida do Cemaden, não há previsão de chuvas significativas, para os próximos dois dias, na região do Vale do Jequitinhonha. Os serviços essenciais de água e energia elétrica estão sendo restabelecidos em todos os municípios. As cidades afetadas já não se encontram mais embaixo d’água, o que facilita as ações de socorro e de atendimento às comunidades”, explicou o governo mineiro.

O governador de Minas, Romeu Zema, garantiu que a região está sendo assistida por ajuda humanitária enviada pelas autoridades do estado “com cestas básicas e kits de higiene, e limpeza e estamos com nossa equipe no local”. “Continuamos atentos para fazer tudo o que está ao alcance do Estado para amenizar o sofrimento dessas pessoas. Avaliamos a situação diariamente para atuar no que for necessário”, concluiu.

O governador baiano Rui Costa também garantiu que as equipes de resgate gerenciadas pelo governo estadual estão “na ativa”, distribuindo cestas básicas e itens de necessidade básica, transportando pessoas isoladas e transferindo vítimas dos alagamentos para unidades de saúde. Além disso, serão distribuídos kits com fogão, geladeira e colchões para aqueles que perderam tudo.

Para permitir o acesso terrestre aos municípios, a administração baiana também está desobstruindo vias e liberando estradas. Segundo Costa, esse trabalho será ampliado à medida que o nível da água baixar e o governo fará a reconstrução de pontes e estradas que foram danificadas.

\* Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Isaac Nóbrega/PR



Em Itamaraju (BA), o rio Jacuruçu subiu mais de seis metros e derrubou uma ponte que liga os bairros ao centro da cidade

## Ajuda do Exército e R\$ 5,8 milhões

O Ministério do Desenvolvimento Regional reconheceu a situação de emergência dos municípios de Minas Gerais e da Bahia, em decorrência de tempestades e chuvas intensas que acometeram as regiões. Por causa disso, o governo federal autorizou o emprego de tropas do Exército no resgate e realocação de pessoas desabrigadas pelas enchentes e inundações.

O governo já havia prometido R\$ 5,8 milhões para os municípios mais atingidos. O valor será destinado a sete municípios baianos: Eunápolis (R\$ 2,197 milhão), Itamaraju (R\$ 1,862 milhão), Jucuruçu (R\$ 543,725 mil), Ibicuí (R\$ 433,954 mil), Ruy Barbosa (R\$ 260,160 mil),

Maragogipe (R\$ 503,885 mil) e Itaberaba (R\$ 51,4 mil).

Além disso, a Caixa Econômica anunciou que vai liberar o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os moradores da região, após a formalização do estado de calamidade pelos governos mineiro e baiano.

Na Bahia, o governador Rui Costa assegurou que, para os moradores de casas que foram destruídas, serão construídas novas, em locais mais elevados e seguros, por meio de parceria com os Municípios. “Esta medida constará em um projeto de Lei que estamos enviando para a Assembleia Legislativa”, afirmou. Ele também disse que para os comércios que

sofreram com os alagamentos, será aberta uma linha de crédito de até R\$ 150 mil, sem juros, com carência de 12 meses, para pagamento em até 36 meses.

## Medidas

O governo baiano afirmou, também, que vai enviar para a Assembleia projeto de lei que vai estabelecer a tarifa social da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), neste mês, para todos os imóveis das ruas que foram alagadas, sejam eles residenciais ou empresariais. Assim, será feita a cobrança da tarifa mínima na conta destes imóveis.

Em Minas, o governo estadual antecipou repasses de até R\$ 5,63

milhões para as prefeituras atingidas pelas chuvas no estado. O dinheiro vem do adiantamento do Piso Mineiro de Assistência Social, um recurso de cofinanciamento estadual e benefícios socioassistenciais.

“Este recurso é exatamente para benefícios eventuais, como aquisição de cestas básicas e pagamento de aluguel social, por exemplo. Além desse adiantamento, a equipe da Sedese (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social) está dando apoio técnico aos gestores municipais para levantar e cadastrar todas as famílias que ficaram desalojadas”, destacou a secretária de Estado de Desenvolvimento Social, Elizabeth Jucá. (GB e MEA)

## VIOLÊNCIA

# Tiro de policial matou grávida

Um policial militar foi o responsável pelo tiro de fuzil que matou a designer de interiores Kathlen Oliveira Romeu, de 24 anos, em junho de 2021, durante uma operação policial no Complexo do Lins — zona norte do Rio de Janeiro. A conclusão é da Delegacia de Homicídios da Capital e o inquérito que apurar o assassinato deve ser encerrado até o início de 2022.

A informação consta do laudo da reprodução simulada do caso. Mas a investigação não conseguiu, até o momento, determinar quem foi o policial que efetuou o disparo que tirou a vida de Kathlen. As apurações, porém, convergem para os cabos da PM Marcos da Silva Salviano e Rodrigo Correia de Frias.

O Ministério Público do Rio de Janeiro, por sua vez, já denunciou cinco PMs por terem alterado a cena do crime em que a

jovem morreu: o capitão Jeanderson Corrêa Sodré, o 3º sargento Rafael Chaves de Oliveira, o cabo Cláudio da Silva Scanfela, além de Salviano e Frias — que são apontados pelo MP-RJ como os autores de disparos durante da operação. Um dos tiros atingiu Kathlen, matando-a no local.

“Integrantes do Grupamento Tático de Polícia Pacificadora (GTTP) da 3ª UPP do 3º BPM, envolveram-se nas circunstâncias da morte da vítima Kathlen ao terem os denunciados Frias e Salviano efetuado disparos de arma de fogo, com o armamento acima descrito, a partir do chamado Beco do 14, tendo sido a vítima atingida na Rua Araújo Leitão, paralela ao referido beco”, diz a denúncia do MP-RJ junto à Auditoria de Justiça Militar, assinada pelo promotor Paulo Roberto Mello Cunha.

Reprodução/Instagram



Kathlen tinha deixado o Lins por temer a violência na região



**Enquanto deveriam preservar o local de homicídio, os denunciados Frias, Salviano, Scanfela e Chaves o alteraram fraudulentamente”**

## Trecho da denúncia do MP-RJ

Ainda segundo a denúncia, Chaves, Frias, Scanfela e Salviano retiraram o material que estava no local antes da chegada da perícia. Mais: acrescentaram 12 cartuchos calibre 9 milímetros deflagrados e um carregador de fuzil 556, com 10 munições intactas, configurando fraude processual.

“Enquanto deveriam preservar o local de homicídio, aguardando a chegada da equipe de peritos da Polícia Civil (PCERJ), os denunciados Frias, Salviano, Scanfela e Chaves o alteraram fraudulentamente, realizando as condutas acima descritas, com a intenção de criar vestígios de suposto confronto com criminosos”, salienta a denúncia, em outro trecho.

A denúncia prossegue e aponta o capitão Jeanderson

por encobrir a farsa. Segundo o documento do MP-RJ, o oficial deixou de agir como superior do sargento e dos três cabos ao se omitir e deixar de fazer a “vigilância sobre as ações de seus comandados”.

## Relembra o caso

A designer de interiores foi baleada com um tiro no tórax numa ação policial que, segundo os moradores do Complexo do Lins, não houve troca de tiros — o que é contestado pelos cinco policiais, que afirmam terem sido recebidos à bala por traficantes locais. A estava grávida de 14 semanas e tinha se mudado da região, em abril, por medo da violência.